

Educação para além do tempo: Vantagens e desafios da educação em tempo integral

A Educação Integral, segundo as delineações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um pilar indispensável para a garantia de uma educação de excelência e para o pleno desenvolvimento dos alunos. Ela desempenha um papel essencial na formação de cidadãos mais preparados, críticos e comprometidos com a sociedade.

No dia 31 de julho de 2023, foi promulgada a Lei nº 14.640, que instituiu o Programa Escola em Tempo Integral. O cerne desse programa reside em impulsionar a expansão das matrículas na modalidade de Educação em Tempo Integral (ETI) nas instituições de ensino de nível básico.

Contudo, qual é exatamente a definição de Educação em Tempo Integral? Quais desafios esse método educacional enfrenta? Quais são as direções indicadas pelas evidências quanto ao impacto de sua implementação? Nesta edição do Educação em Foco vamos mergulhar nessas questões.



Para responder tais questionamentos, é preciso voltar um pouco no tempo. No Brasil, desde o Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1930, questões como a universalização da educação e a promoção da educação integral têm sido colocadas em evidência. No decorrer dos anos houve grande esforço colaborativo em torno deste tema, produções acadêmicas, parcerias entre pesquisadores, organizações sociais, escolas e governo, todos engajados de forma ativa na compreensão e implementação da Educação em Tempo Integral (ETI).

BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de diretrizes que define o que os alunos devem aprender em cada etapa da educação básica no Brasil, desde a educação infantil até o ensino médio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, em sua introdução, formalmente reconheceu a Educação Integral como um dos seus compromissos. Nesse contexto, ela destaca a relevância de proporcionar uma formação mais completa, que vai além do aspecto puramente acadêmico, abrangendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos estudantes. De forma que a Educação Integral transcende o simples fato de aumentar o tempo na escola e expandir o aprendizado acadêmico.

Surge assim a Educação em Tempo Integral (ETI) como um modelo educacional que estende a jornada escolar, mas não apenas. O objetivo central deste modelo é enriquecer o

Ambiente educacional, permitindo que os estudantes participem de uma variedade de experiências além do currículo básico. Oficinas culturais, atividades esportivas, artísticas e projetos de pesquisa ganham espaço nesse modelo educacional.

Assim, se as escolas quiserem seguir os princípios da Educação Integral, precisam fazer mais do que só aumentar o tempo de aula e a permanência do aluno na escola.

Isso porque, só aumentar o tempo não é o bastante para tornar a educação melhor e mais completa. Por isso, a Educação Integral está amparada por três fatores fundamentais que interligados colaboram para uma aprendizagem mais abrangente. São eles: aumento da jornada escolar, diversificação do currículo e expansão dos ambientes de aprendizado.

A ampliação da carga horária escolar permite aos estudantes um maior intervalo de tempo para se envolver em diferentes atividades educacionais e aprofundar o processo de aprendizado.

A diversificação curricular, resultante dessa ampliação, enriquece a experiência educacional, capacitando os alunos a



FATORES FUNDAMENTAIS

- Aumento da jornada escolar
- Diversificação do currículo
- Expansão dos ambientes de aprendizado.

desenvolver diversas habilidades e a explorar áreas de interesse que vão além dos currículos tradicionais, o que engloba campos como artes, esportes, cultura e tecnologia.

A ampliação dos espaços de aprendizagem, por sua vez, reconhece que a escola não deve ser a única fonte de conhecimento. A interação com o entorno e a comunidade assume um papel relevante na formação do aluno como indivíduo. Museus, bibliotecas, centros culturais e outros ambientes se tornam extensões da sala de aula, proporcionando novas experiências que estimulam a curiosidade e a conexão com o mundo real.

ENTENDENDO A LEI Nº 14.640

Respondendo à necessidade de aumentar a quantidade de estudantes em ETI, o governo transformou essa urgência em um Projeto de Lei que, aprovado pelo Senado em 31 de julho de 2023, promulgou a Lei Nº 14.640. Essa Lei é uma resposta à aspiração de proporcionar uma aprendizagem mais abrangente ao permitir que mais alunos tenham aulas por um período maior na escola nos princípios da Educação Integral. Esta nova Lei segue em linha com outras ações governamentais, como a política de fomento à implantação de escolas em Tempo Integral voltada exclusivamente

LEI 14.640

Objetivos da lei

- Fomentar matrículas em jornada escolar igual ou superior a **sete horas diárias ou 35 horas semanais** e em escolas com propostas pedagógicas alinhadas à BNCC e na perspectiva da Educação Integral.
- Melhorar indicadores de **aprendizagem e desenvolvimento integral** dos estudantes brasileiros.
- Possibilitar maior **proteção e inclusão social** a todos os estudantes, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade social.
- Avançar na **qualidade social da educação** brasileira.

Como vai funcionar

As parcelas referentes ao fomento para a criação de novas matrículas de tempo integral serão transferidas a estados e municípios levando em conta as **matrículas pactuadas, o valor do fomento e os critérios de equidade**.

O MEC oferecerá aos estados e municípios uma assistência técnica em cinco eixos estratégicos

AMPLIAR

Disponibilizar guia para gestão eficiente e equitativa da ETI

Qualificar a equipe técnica para gestão das matrículas ETI

FORMAR

Orientar currículo para ETI

Direcionar gestão e práticas pedagógicas para ETI

Qualificar educadores

FOMENTAR

Ofertar e diversificar materiais pedagógicos

Fomentar projetos inovadores em ETI

Difundir Mostra Nacional de Experiências em ETI

ENTRELAÇAR

Articular políticas e programas sociais

Induzir parcerias intersetoriais, regionais e locais

ACOMPANHAR

Criar plataforma para gestão, monitoramento e avaliação sistêmica

Constituir grupo de trabalho para aprimoramento do programa



para o Ensino Médio, lançada em 2016 pelo Ministério da Educação. Por sua vez, a Lei Nº 14.640/2023 tem por objetivo oferecer recursos financeiros e apoio técnico aos estados e municípios, incentivando a adoção da ETI em todas as etapas e modalidades da educação básica. A implantação dessa Lei visa eliminar barreiras financeiras e técnicas, permitindo que as escolas melhorem suas instalações, criem materiais educativos diversificados, capacitem os professores e promovam atividades extracurriculares enriquecedoras.

Para isso, está previsto um aporte de aproximadamente R\$ 4 bilhões, com meta de aumentar em cerca de 3,2 milhões as matrículas em ETI até 2026.

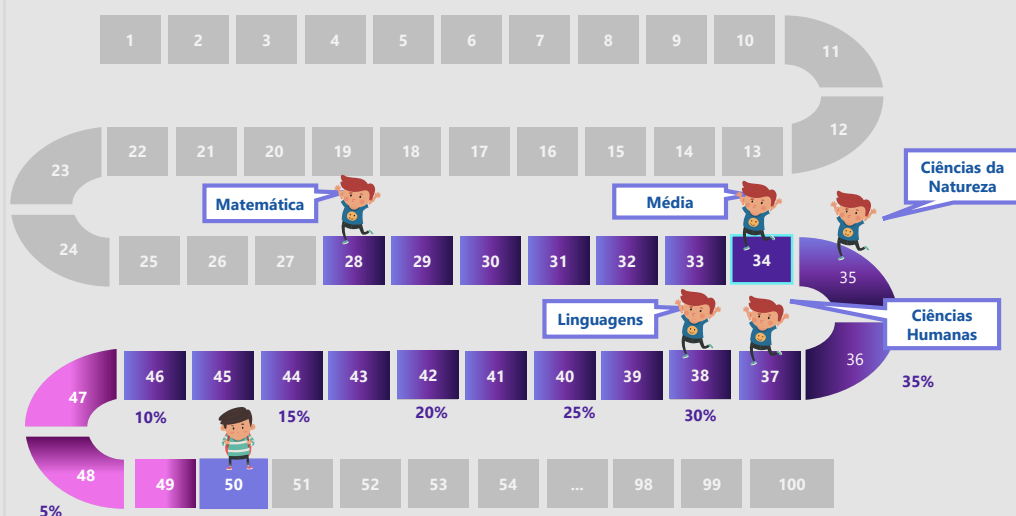
QUAIS OS BENEFÍCIOS DA ETI?

Os benefícios da ETI não se baseiam apenas em expectativas. É crucial analisar evidências concretas que efetivamente comprovem o seu real impacto.

Recentemente, estudo elaborado pelo Centro de Evidências da Educação Integral do INSPER (2022)¹ apontou que a ETI exerce influência em diversas áreas que modelam o futuro dos estudantes, tanto em termos de produtividade quanto de renda. Seus resultados indicam que ter acesso a uma educação integral, com um aumento na carga horária escolar, não somente melhora a produtividade dos alunos

IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Em uma escola com 100 alunos, suponha que o aluno mais habilidoso em matemática seja classificado como número 1, enquanto o menos habilidoso seja o número 100. A posição 50 representa a mediana, ou seja, o ponto intermediário. Agora, se o aluno na posição 50 (mediana) cursasse a Educação em Tempo Integral, ele avançaria para a posição 28, representando o grau de impacto que esse modelo educacional tem na nota média do aluno (resultado de 40% do desvio-padrão), caso contrário, ele permaneceria na posição 50.



Posição ao final do ano letivo de um aluno inicialmente mediano que frequentou uma escola com educação integral em tempo integral

Posição ao final do ano letivo de um segundo aluno mediano que não frequentou uma escola com educação integral em tempo integral

Esse impacto é ilustrado por Barros *et al.* (2019)², com base nos resultados obtidos na Avaliação de Impacto do Ensino Médio Integral (EMTI) realizada em Santa Catarina.

(1) Educação em tempo integral: impactos econômicos de médio e longo prazo. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2022/07/Educacao-Tempo-Integral-Digital-2022-07-06.pdf>

(2) Avaliação de Impacto do Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) em Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3u6sCMQ>

como também contribui positivamente para o crescimento econômico, melhorando a eficiência de todos os trabalhadores.

Além do exposto, o estudo também traz resultados de pesquisas que apontam para efeitos indiretos notáveis. Por exemplo, estudantes que participaram do ensino integral experimentaram um aumento significativo em sua proficiência, o que, por sua vez, pode se refletir tanto nas taxas de conclusão da educação básica como no acesso ao ensino superior.

Essa melhora também tende a ampliar as oportunidades de emprego, elevando os salários na vida adulta.

A partir de evidências concretas, o estudo do INSPER (2022) revelou que a implementação da ETI ao término do ensino médio pode, potencialmente, elevar a taxa de conclusão do ensino superior em 4 pontos percentuais, acarretando um aumento de até 2,5% na remuneração. Quando extrapolado ao longo da vida produtiva no Brasil, esse resultado sugere que um aluno que tenha passado pela ETI poderia obter uma renda adicional de aproximadamente R\$ 64 mil a mais em relação a alguém que não teve acesso a esse modelo educacional.

Considerando o custo estimado de R\$ 24 mil por aluno para a educação integral, emerge a constatação de que o ganho individual supera em 2,7 vezes o investimento realizado. Isso enfatiza a relação positiva entre a educação

em tempo integral e o incremento no potencial de ganhos futuros, tornando evidente a vantagem econômica proporcionada por essa abordagem educacional.

ENCARANDO OS DESAFIOS

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação da ETI encontra muitos desafios. Alocar recursos financeiros para novas matrículas, conforme estabelecido pela Lei 14.640, ajuda a fomentar a ampliação desse modelo de ensino, porém é necessário entender as complexidades existentes no sistema educacional, as quais, inclusive, já estão postas para além das escolas ETI.

Nesse contexto, um dos principais desafios existentes é a evasão escolar, que demanda atenção imediata. A estratégia de implementação da ETI precisa estar alinhada às políticas de combate à evasão, especialmente quando direcionada às escolas que atendem alunos em situação de



DESAFIO 1: Evasão escolar

A estratégia de implementação da ETI precisa estar alinhada às políticas de combate à evasão, especialmente quando direcionada a escolas que atendem alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

vulnerabilidade socioeconômica. A integração dessas estratégias pode contribuir para enfrentar esse problema premente, aproveitando os benefícios da educação em tempo integral para reter e engajar os estudantes de maneira mais eficaz.

Ao examinarmos o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) do Saeb, que avalia as condições de vida dos alunos considerando fatores como família, renda e bens básicos, podemos notar uma ligação clara entre o INSE e a taxa de abandono escolar. Escolas com baixo INSE tendem a apresentar taxas de abandono mais altas, ao passo que as escolas com INSE elevado têm taxas de abandono mais baixas. Isso ocorre porque um INSE mais alto está relacionado a melhores condições econômicas dos alunos.

Estudo realizado pelo Centro de Evidências da Educação Integral do INSPER observou, por meio de dados da PNADC/IBGE de 2015 que, um jovem em família chefiada por homens brancos, com ensino médio completo, renda elevada e vivendo em área urbana tem 90% de probabilidade de permanecer na escola. Em contrapartida, um jovem em família chefiada por mulher negra, com baixa escolaridade, renda limitada e morando em área rural tem apenas 27% de probabilidade de continuar na escola. Esses dados indicam que fatores como a vulnerabilidade social têm influência significativa na permanência escolar.

Adicionalmente, é importante considerar que estudantes em vulnerabilidade social muitas vezes buscam empregos de meio período para complementar a renda familiar, tornando

a ampliação da jornada escolar ainda mais desafiadora.

A conexão entre educação e áreas como saúde, assistência social, cultura, esportes e meio ambiente ajuda a identificar e abordar situações de vulnerabilidade, violência e violações na infância e adolescência, colaborando para a permanência do aluno na escola e, logo, para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Um outro desafio a ser enfrentado pela ETI é a falta de sincronia entre as demandas específicas do ambiente educacional e a adequação dos currículos e formação de educadores. A discrepância entre as exigências específicas do cenário educativo, com a adoção de um plano pedagógico distante da realidade e o desenvolvimento profissional dos docentes resultam na falta de adequação do currículo às necessidades reais das escolas.



DESAFIO 2: Projeto pedagógico alinhado à realidade local.

A discrepância entre as exigências específicas do cenário educativo, com a adoção de um plano pedagógico distante da realidade resultam na falta de adequação do currículo às necessidades reais das escolas.

Um exemplo concreto reside na seleção de atividades na educação integral – que pode ser relacionada à situação econômica, cultural ou social da localidade. Quando essas atividades estão desconectadas da realidade

da sociedade ou não tem o aspecto holístico característico da educação integral, o resultado pode se refletir em um aumento na evasão escolar ou na escolha do aluno pelo ensino em tempo parcial. Por isso a importância de ter um projeto pedagógico alinhado à realidade local.

Mas, para cumprir esse projeto pedagógico diferenciado, é imprescindível ter professores qualificados capazes de atuar nos diversos aspectos que envolve um currículo de Educação Integral. Pesquisas do Saeb, revelam, por exemplo, que muitos professores não se sentem preparados para usar tecnologias e relacionar diferentes áreas do currículo na sala de aula. Fato que evidencia parte dos desafios já presentes no modelo atual de tempo parcial.

Somado a isso, a infraestrutura escolar é fundamental para viabilizar a educação em tempo integral, no que se refere a permanência dos estudantes e a promoção do aprendizado.



DESAFIO 3: Infraestrutura escolar

a infraestrutura escolar é fundamental para viabilizar a educação em tempo integral, no que se refere a permanência dos estudantes e a promoção do aprendizado.

Quanto à permanência do aluno por mais tempo na escola, um desafio evidente posto pela ETI é a necessidade de realocação de

alunos e de adaptação de escolas e que antes atuavam com contraturno.

Para além desse desafio, outros desafios já estão presentes no dia a dia da educação brasileira, como a qualidade da infraestrutura escolar e as questões de acessibilidade.

De acordo com pesquisa realizada em 2011 pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)³, uma infraestrutura escolar de qualidade tem um impacto significativo na melhoria da aprendizagem.

A pesquisa revelou que alunos em escolas com melhores instalações alcançaram pontuações mais altas do que aqueles em escolas com infraestrutura precária.

Isso destaca a importância desses espaços para o desenvolvimento dos estudantes. Adicionalmente, dados do Saeb de 2019 indicam que 23% dos educadores no Brasil consideram as condições de acessibilidade e infraestrutura das escolas inadequadas ou pouco adequadas. Assim, para a ampliação do tempo escolar é necessário que as escolas possuam estruturas adequadas para esses estudantes, com objetivo de viabilizar espaços para atividades diversificadas, oferecer conforto e acessibilidade aos alunos e aos professores, oferecer recursos tecnológicos, bem como segurança, de forma a acomodar os diferentes estilos de aprendizado e as necessidades individuais dos alunos.

Apesar de representarem desafios complexos, essas questões estão previstas na Lei Nº 14.640/2023 que, não apenas reconhece a

(3) Infraestructura Escolar y Aprendizajes en la Educación Básica Latinoamericana: Un análisis a partir del SERCE. Disponível em: <https://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=36201660>

importância desses desafios, mas também prevê estratégias para abordá-los de maneira sistemática, ao conceber o Programa estruturado em 5 eixos, os quais incluem ampliação, formação, fomento, integração e monitoramento, a fim de articular várias ações estratégicas e garantir a qualidade da educação integral⁴.

O CAMINHO PARA A ETI

A trajetória rumo a educação em tempo integral tem seu cerne na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, estabelecida em 1996. Nela a carga horária e a jornada escolar diária do aluno constituem importantes elementos para a melhoria das condições de aprendizagem e de qualidade da educação, estabelecendo a gradual expansão do tempo em que os alunos permanecem na escola. Soma-se a isso o compromisso da BNCC, de 2017, com a Educação Integral, fato que reflete nas diretrizes que norteiam os currículos da formação básica.

LDB

A LDB, sigla para Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é um conjunto de normas que estabelece as diretrizes gerais da educação no Brasil. Ela define os princípios e as regras básicas que norteiam o sistema educacional do país, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior.

Nesse contexto, é relevante ressaltar que tanto a LDB, quanto a BNCC, em conjunto, fornecem

incentivos direcionados à Educação Integral. Atualmente, está em andamento o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência até 2024. Este plano tem por objetivo traçar metas para o desenvolvimento da educação no Brasil, entre as quais se destaca a meta 6. Esta meta tem como objetivo que, até o término do período do plano, pelo menos metade das escolas públicas disponibilize educação em tempo integral, constituindo mais um incentivo nessa frente.

META 6 DO PNE

Oferecer Educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica.

No entanto, apesar dos incentivos legais, a jornada escolar diária no Brasil continua predominantemente curta em comparação com outros países. No Brasil a maioria das escolas funcionam em tempo parcial com jornada escolar entre 4 e 5 horas diárias. Os dados mostram que, no Brasil, o percentual de matrículas em tempo integral caiu, de 17,6% em 2014 para 15,1% em 2021. Além disso, a média de carga horária é de 26 horas semanais. No cenário estadual, o percentual de matrículas em tempo integral caiu de 10,2% em 2014 para 9% em 2021, afastando-se ainda mais da Meta 6 estabelecida no PNE, de atender pelo menos 25% das matrículas em ETI.

(4) Ver o box da Lei, na página 3, mais informações estão em <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/programa>

O que os números dizem?



Educação em tempo integral no ES



1.030 ESCOLAS

com pelo menos 1 matrícula em educação integral



98.441 MATRÍCULAS

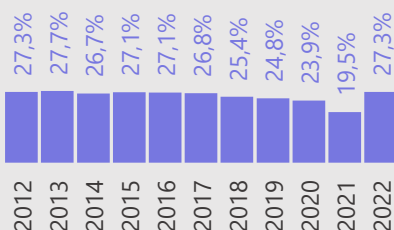
com carga horária diária igual ou superior a sete horas ou 35 horas semanais



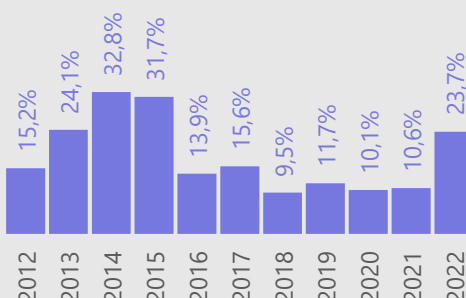
A cada **10 matrículas** na educação básica, **1,2** são de alunos na ETI

Porcentagem de escolas com pelo menos uma matrícula em tempo integral

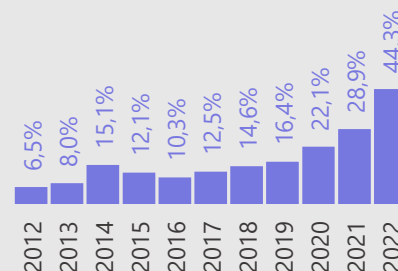
Educação Infantil



Ensino Fundamental



Ensino Médio



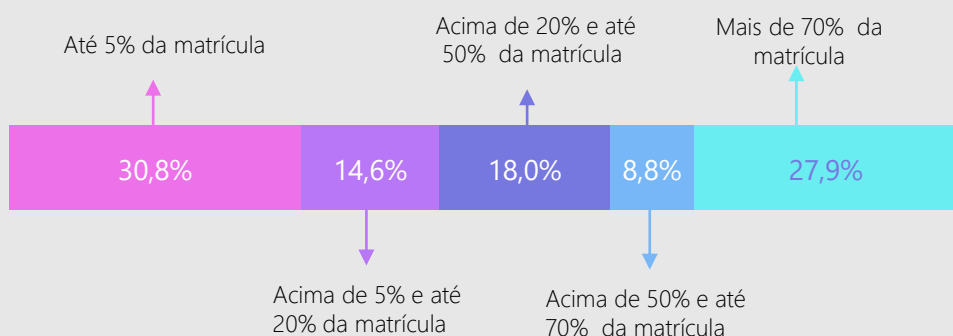
Percentual de escolas ETI



Percentual de matrículas ETI



Distribuição de escolas ETI de acordo com percentual de matrículas de ETI - 2022



Dentre as escolas que possuem matrículas ETI na educação básica, aquelas com mais de 70% de matrículas nessa modalidade correspondem a **27,9%** do total.

O debate sobre a eficácia da Educação Integral e o alcance das metas precisa se concentrar nos benefícios desse modelo educacional, bem como nas motivações para enfrentar os desafios relacionados à sua implementação, gestão e organização.

EM SÍNTESE...

Para alcançar uma educação integral de qualidade, não basta apenas prolongar o tempo na escola. É crucial incorporar uma série de outros elementos que assegurem tanto o processo de aprendizagem quanto a permanência dos alunos no ambiente educacional. Investir na Educação em Tempo Integral é priorizar não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social, físico e cultural dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida. São fundamentais, nesse sentido, a diversificação curricular e a criação de mais espaços de aprendizagem a fim de capacitar alunos na direção de cidadãos mais engajados e responsáveis.

Investir na Educação em Tempo Integral é priorizar não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social, físico e cultural dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida.

No entanto, a jornada rumo à Educação em Tempo Integral não está isenta de desafios. As especificidades locais devem ser consideradas nas estratégias para promover a ETI.

Nesse sentido, fatores tais como a realidade socioeconômica dos estudantes – que afeta a evasão escolar –, a formação continuada dos professores – alinhada às demandas específicas do ambiente escolar –, e a infraestrutura das escolas – crucial para propiciar ambientes propícios ao aprendizado

No entanto, a jornada rumo à Educação em Tempo Integral não está isenta de desafios. As especificidades locais devem ser consideradas nas estratégias para promover a ETI. Nesse sentido, fatores tais como a realidade socioeconômica dos estudantes – que afeta a evasão escolar –, a formação continuada dos professores – alinhada às demandas específicas do ambiente escolar –, e a infraestrutura das escolas – crucial para propiciar ambientes propícios ao aprendizado – emergem como pilares fundamentais na proposição de políticas públicas e na concretização de iniciativas direcionadas a essa temática.

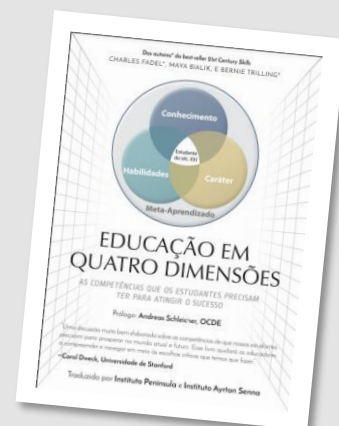
Assim, a construção de uma Educação em Tempo Integral de qualidade requer um compromisso multifacetado. Somente com a união de esforços e alinhamento das estratégias é possível trilhar o caminho para uma educação onde cada aluno se desenvolva plenamente para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.





FOCA NA DICA

No Educação em Foco deste mês, a temática demonstrou como a Educação Integral é um método de ensino que permite integrar diferentes áreas do conhecimento, a fim de que os alunos desenvolvam competências e habilidades. Para aprofundar essa temática, a dica é o livro "Educação em Quatro Dimensões".



O livro aborda a educação de forma holística, indo além do foco no conhecimento acadêmico e destacando a importância de preparar os indivíduos para uma participação significativa na sociedade. Ele influenciou discussões e políticas educacionais em todo o mundo, promovendo a ideia de uma educação que aborde todas as dimensões do desenvolvimento humano.

A obra busca aprofundar a compreensão sobre aprendizagem e currículo, tendo como ponto central quatro dimensões essenciais da educação: Conhecimento, Caráter, Habilidades e Meta-aprendizagem. Dividido em oito capítulos, o livro explora o conjunto de conhecimentos que os estudantes devem absorver para enfrentar os desafios do século XXI.

De autoria conjunta de Charles Fadel, Maia Biliak Berning Trilling, o livro foi lançado em 2015 no Brasil pelo Instituto Península e pelo Instituto Ayrton Senna.

O Educação em Foco é um produto mensal desenvolvido pelo Observatório da Indústria, com o objetivo de lançar luz sobre temas essenciais da educação

Acesse o site para acompanhar nossos conteúdos.

<https://portaldaindustria-es.com.br/>



educação em **FOCC**

Publicação do Observatório da Indústria

Entidade da Findes | Gerência Executiva do Observatório da Indústria
Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Suiani Febroni Meira

Elaboração

Grazielly da Silva Rocha
Samara Poppe Carvalho
Suiani Febroni Meira

 portaldaindustria-es.com.br |  observatoriodaindustria@findes.org.br

 (27) 98818-2897 |   [observatoriodaindustriaes](https://www.instagram.com/observatoriodaindustriaes) |  [@Observ_Ind_ES](https://twitter.com/Observ_Ind_ES)